

10 de Junho 1861.

Mm. for D. or Laiggaard

Mm. caro amigo e collega, recebi
com muito prazer a tua carta bem re-
terdada de 22 de Abril acompanhada
de uma carta com excellentes dotes de
margaba, que muito me agradou.
Penso, isto para mim, uma fatalidade,
o não poder ser-me útil em alguma coisa
de desuado, me entanto as finanças.

Muito extinto as tuas perspectivas de
que viva contenta esta nossa terra
com toda a tua amabilissima familia.
O Dr. Ambergade Barbosa nada me
diz sobre a dedicacao do seu trabalho
de professor ao Imperador, a saber de mo-
strar fora da cidade, no Engenho No-
vo, em iria pechada a thesauraria de elle
e a igreja e o templo do imperio, com a que en-
querim a casa dos Pais, e cada um
na a parte sua, porque o nosso filho
nada tem de atractivo, tem algumas
palavras dozes regadas do meu com-
pleto desprazo de qualq. coisa que te
the diga ou peça, parece que querendo
diminuir a multiplicacao das outras da
especie humana, que te me o proscripto
latino: si vis amari, ama. Mi-

uma filha Eugenia esta actualmente
acabando da com a morte do pai que te-
ve o marido da perda de marin
navio na barra do Rio Grande,
que com os outros não estava re-
gido, e o 3.º que perece em pouco
tempo recebendo um prejuizo de
mais de 200 contos, o qual o Novo
Porto 2.º Bella União, 3.º agora
o Guelpho.

Dorinda parte
que no dia 13 de Maio casou-se
a minha filha com o Sr. An-
tonio Damiao de Oliveira, e a
minha filha no dia 8 de Jun-
ho com o Dr. Vicente Leal de
Figueira de Saboya, appertor
das heranças da mãe e da de
o diem que applica-se a
e pertencente a facto, a legiti-
midade pertence, e, tambem recomenda-
se a legítima, q ha de ser bem aceita.

Recomendo-me a sua be-
nhora, e de me retirar de com
filhos, e quanto ao, e como o.

Seu De V. G.
Collega e amigo brigado

João Antonio de Cam Joazeiro